

## Um livro que revela um novo olhar sobre a história recente de Portugal e sobre Salazar. **Não perca**

A história como nunca foi contada. Objectiva, exaustivamente pesquisada e documentada, escrita de modo claro e directo. Um novo olhar sobre os factos. Uma obra que tenta perceber a época por dentro, para mostrar aos leitores como era. E que revela Salazar nas suas várias facetas.

«Estas três razões somadas — o ter escrito o meu primeiro livro sobre este tema, o ter vivido estes tempos e, finalmente, ter familiares dos dois lados da barricada — fizeram com que, subitamente, a realização de um grande fresco histórico sobre a ascensão e a decadência do Estado Novo se me tenha imposto como uma tarefa, por assim dizer, natural, quase obrigatória.

Até porque, se há muitos livros sobre esta época, há poucos verdadeiramente independentes: uns glorificam o Regime, outros só falam da oposição. Mais: algumas histórias do Estado Novo são, afinal, histórias da oposição ao Estado Novo — das revoltas militares e civis, do heroísmo do PCP, da campanha de Delgado, do golpe de Beja, do desvio do Santa Maria, da Guerra Colonial...

Ora, eu propunha-me escrever uma verdadeira história do Estado Novo — com os seus sucessos, as suas crises, as suas guerras intestinas, as suas ideias, as suas dúvidas, as suas figuras.»

In *Salazar – A queda de uma cadeira que não existia*

«Arquiteto, antigo diretor do *Expresso* e fundador do *SOL*, José António Saraiva tem noção de que o seu livro *Salazar: A queda de uma cadeira que não existia*, o primeiro de três volumes sobre a história do Estado Novo, é tudo menos consensual. Seja por defender que o salazarismo não era fascista, que Marcello Caetano procurava de facto uma transição para a democracia, ou os rasgados elogios à capacidade de Salazar, ressaltando que era um ditador, que criou um clima de medo e era convictamente antidemocrático, à semelhança de Marcello Caetano.»

Entrevista a José António Saraiva, por João Campos Rodrigues, *Jornal I* (05/06/2020)

«[...] Foi isso que eu procurei agarrar — mais do que a parte política, como diz (que me interessou menos), a parte humana, com as suas virtudes, e tinha várias (era um homem de grande nível intelectual), e também com os seus defeitos, que tinha muitos, e alguns engraçadamente mal conhecidos até hoje. Salazar, por exemplo, era um homem muito pouco frontal, ao contrário do que se pensa: era incapaz de dizer na cara de alguém aquilo que pensava dele ou mesmo fazer-lhe alguma crítica directa. [...]»

In Grande Entrevista a José António Saraiva, por Vítor Gonçalves, RTP (28/05/2020)

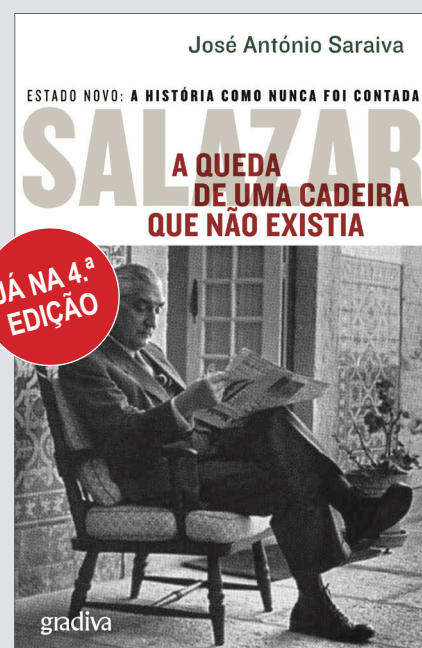
«[...] O arquiteto José António Saraiva, sobrinho do historiador José Hermano Saraiva, considera 'mal contada' a história da queda da cadeira de António de Oliveira Salazar, num acidente cujas sequelas viriam a provocar a morte do ditador. [...]»

In PT Jornal (30/05/2020)

«[Este livro] é uma aproximação completamente diferente à época: 1.º — É a História escrita de dentro para fora e não de fora para dentro, como quase sempre se faz. Muita gente olha para os factos históricos à luz dos conceitos de hoje. Falamos de colonialismo com base nas ideias de hoje. Este livro coloca-se na época, tenta percebê-la por dentro, projectá-la de dentro para fora para a mostrar aos leitores como era. [...] 2.º — É uma verdadeira história do Estado Novo. [...] 3.º — É uma reconstituição histórica e não uma história académica ou uma tese abstracta, para provar uma qualquer teoria.»

Entrevista a José António Saraiva

(In [https://www.gradiva.pt/media/4446/salazar\\_folheto.pdf](https://www.gradiva.pt/media/4446/salazar_folheto.pdf))



Publicado em Junho de 2020 • 336 pp. + 16 pp. de extratexto A CORES • 15,00€

Visite o site [www.gradiva.pt](http://www.gradiva.pt) Oportunidades fantásticas!